

Processo de Expansão e Interiorização da Educação Superior Privada em Mato Grosso do Sul

BITTAR, Mariluce¹
ROCHA, Marcelo Pereira²

RESUMO: Esta pesquisa se insere no Projeto Integrado de Pesquisa “Processo de Expansão e Interiorização da Educação Superior em Mato Grosso do Sul – as marcas da mercantilização do ensino”, vinculada ao Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Políticas de Educação Superior – GEPPEs, que congrega pesquisadores da região Centro-Oeste. O objetivo consistiu em investigar as características do processo de expansão e interiorização da educação superior privada em Mato Grosso do Sul, pós – LDB 9.394/96. A metodologia apoiou-se na abordagem qualitativa por meio da análise de fontes documentais: leis, decretos, resoluções, portarias, matérias jornalísticas da imprensa local e nacional. Os resultados apontam para a crescente expansão da educação superior privada, sobretudo no que diz respeito às faculdades isoladas, integradas e centros universitários, todos de característica empresarial/comercial. Esta tendência é a mesma observada no Brasil, pois há um movimento expansionista significativo de IES privadas que pretendem ocupar espaços geográficos brasileiros, caracterizando o processo de interiorização. Apóio financeiro: FUNDECT; CNPq/PIBIC/UCDB.

Palavras-chave: Educação Superior Privada, Expansão, Interiorização.

Introdução

Este artigo apresenta os resultados finais do Plano de Trabalho “Processo de Expansão e Interiorização da Educação Superior Privada em Mato Grosso do Sul”. O mencionado Plano está inserido no Projeto Integrado de Pesquisa intitulado “Processo de Expansão e Interiorização da Educação Superior na Região Centro-Oeste – as marcas da

¹ Doutora em Educação; Professora e Coordenadora do Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Educação da Universidade Católica Dom Bosco – UCDB; Coordenadora do GEPPEs – bittar@ucdb.br.

² Acadêmico do 8º semestre do curso de História/UCDB: aluno da Iniciação Científica e integrante do GEPPEs – Marcelo.pibic@ucdb.br.

mercantilização do ensino”. Os integrantes do projeto são pesquisadores da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT e pesquisadores do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Políticas de Educação Superior – GEPPES da UCDB. Este grupo está cadastrado no Diretório de Pesquisa do CNPq, cuja finalidade é investigar o processo de expansão e interiorização da educação superior na região Centro-Oeste, principalmente nos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

1. Breve Histórico da Educação Superior no Brasil

O atraso da educação superior brasileira em relação à América espanhola é compreendido na seguinte fala: “Diferente da Espanha, que instalou universidades em suas colônias americanas já no século XVI, Portugal não só desincentivou como também proibiu que tais instituições fossem criadas no Brasil” (CUNHA, 2000, p.152). Proibição que não durou muito, pois os jesuítas fundaram na Bahia o primeiro estabelecimento de educação superior no ano de 1550. No entanto, as primeiras instituições de ensino superior não atendiam todas as classes da sociedade.

Com a vinda da família real para o Brasil, em 1808, a educação superior terá mais espaço, no entanto, de forma desordenada, como destaca Cunha:

Em vez de universidade criou cátedras isoladas de ensino superior para a formação de profissionais. Essas eram unidades de ensino de extrema simplicidade. Foram as escolas, as academias e as faculdades, surgidas mais tarde, a partir das cátedras isoladas, as universidades de ensino superior que possuíam uma direção especializada, programas sistematizados e organizados conforme uma seriação preestabelecida, funcionários não-docentes, meios de ensino e local próprios. Em 1827, cinco anos depois da independência, o imperador D. Pedro I acrescentou ao quadro existente os Cursos Jurídicos em Olinda e em São Paulo, com o que se completava a tríade dos cursos profissionais superiores que por tanto tempo dominaram o panorama do ensino superior no país: Medicina, Engenharia e Direito (CUNHA, 2000, p.154).

Na República Brasileira a procura pela educação superior aumentou, mas assim como no período do Império não teve avanços no cenário. Sobre a República Cunha afirma que “as transformações do ensino superior nas primeiras décadas da República foram marcadas pela facilitação do acesso ao ensino superior” (2000, p.157). Ou seja as IES foram expandindo sem um planejamento ocorrendo um crescimento desordenado da

educação superior no país. Portanto, o ensino superior se consolidou como modelo de institutos isolados e de natureza profissionalizante.

Cunha (2000) afirma que a primeira instituição de ensino superior do Brasil a receber o *status* de universidade foi a Universidade do Rio de Janeiro, criada em 1920. Getúlio Vargas chegou ao poder na década de 1930 e é nesse período que surge a Universidade de São Paulo – USP, em 1934. Na década de 1940 tem-se o surgimento das universidades católicas, entre elas podemos citar a Pontifícia Universidade Católica de Campinas em 1941, e a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro em 1944 (BITTAR, 1999, p.40) que tiveram papel histórico importante no que diz respeito à inserção da Igreja Católica no ensino superior, com o referendo do Presidente Getúlio Vargas.

Com o golpe militar de 31 de março de 1964 que derrubou João Goulart da presidência da República, houve profundas modificações na organização política, econômica e social do país. Passados quatro anos que os militares estavam no poder implantou-se, na educação superior, uma política de controle “mascarada” pela Reforma Universitária – Lei nº 5.540 de novembro de 1968,

o projeto da Reforma estipulava que a universidade deveria ser a instituição própria do ensino e que as faculdades ou cursos isolados deveriam ser exceção, mas aconteceu exatamente o contrário, pois o crescimento de instituições isoladas ocorreu de forma avassaladora (BITTAR, 2001, p. 130-131).

A Reforma Universitária favoreceu a proliferação dos estabelecimentos isolados de ensino superior e o incentivo à iniciativa privada que passou a contar com maior número de alunos matriculados em relação ao setor público. Desse modo, tivemos na década de 1970 o *boom* da educação superior, principalmente das instituições privadas com característica empresarial.

Nas décadas de 1970 e 1980 há um grande crescimento das IES privadas, organizadas como empresas educacionais que viam na educação um negócio lucrativo com retornos garantidos (BITTAR, 1999, p.41). Na década de 1990 a expansão continuou acelerada, principalmente as instituições do segmento privado.

2. Educação Superior em Mato Grosso do Sul

De acordo com dados do MEC/INEP Mato Grosso do Sul – MS conta, em 2005, com 41 instituições de ensino superior privada. Estas foram instaladas no estado de Mato Grosso do Sul quando este ainda fazia parte do Estado de Mato Grosso. A primeira instituição foi implantada pelos salesianos na cidade de Campo Grande no ano de 1961, com a criação da Faculdade Dom Aquino de Filosofia, Ciências e Letras – FADAFI. Como resultado desse processo de trabalho e ação concreta, paulatinamente, a Missão Salesiana criou novas Faculdades: a Faculdade de Direito - FADIR, em 1965; a Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis de Administração - FACECA, em 1970; a Faculdade de Serviço Social - FASSO, em 1972. Todas essas Faculdades reunidas transformaram-se nas Faculdades Unidas Católicas de Mato Grosso – FUCMT, em 1979 – ano da instalação do estado de Mato Grosso do Sul. Em outubro de 1993 a FUCMT transformou-se em Universidade Católica Dom Bosco – UCDB, pela via do reconhecimento, pelo MEC. A UCDB instalou, em 2000, seu *campus* em São Gabriel do Oeste. A UCDB, paulatinamente amplia sua atuação em Mato Grosso do Sul e, em 2002, incorporou o Instituto de Ensino Superior do Pantanal – IESPAN, em Corumbá. (www.ucdb.br, março/abril de 2005).

Pari Passu outras instituições de ensino superior foram surgindo na região. Na década de 1970 foi criada a Sociedade Civil de Educação da Grande Dourados – SOCIGRAN, com sede na cidade de Dourados, que, em 1997 transformou-se em Centro Universitário da Grande Dourados – UNIGRAN. Instituição implantou o curso de Educação Artística, posteriormente foram implantados mais nove cursos. (www.unigran.br, abril/junho de 2005).

O Centro de Ensino Superior Professor Plínio Mendes dos Santos – CESUP foi criado em 1974. No ano de 1996 passa a denominar-se Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal – UNIDERP. Em 1994, passou a existir, conveniada com a UNIDERP, a Faculdade de Dourados – FAD, instituição mantida pela Sociedade de Ensino Superior de Dourados. Assim como aconteceu com a Faculdade Integrada de Coxim – FICO e com a Faculdade Integrada de Ponta Porã – FIP. A UNIDERP tem convênio, também, com as Faculdades Integradas de Rio Verde – FIRVE, inaugurada em 1994 e com o Instituto de Ensino Superior de Dourados – IESD, implantado

no ano de 2002. (www.uniderp.br, abril/junho de 2005). Estas cinco instituições são mantidas pelo CESUP, e são instituições isoladas ou integradas de ensino superior.

No ano de 1974 criou-se o Instituto Teológico Batista Ana Wollerman. O nome da Instituição foi uma homenagem à missionária que deu 33 anos de relevantes serviços à causa do mestre em nosso estado. Em 1981 foi aprovada a criação do Seminário com a implantação dos cursos superiores de Teologia e Educação Religiosa em 1982 e o de Música Sacra em 1983. A Faculdade Teológica Batista Ana Wollerman – FTBAW é, hoje, a 3ª Instituição vinculada à Convenção Batista Brasileira a receber a autorização do Ministério da Educação e Cultura (MEC). (www.anawollerman.com.br, julho/agosto de 2005).

Em 1980 foi criada a Faculdade Integrada de Fátima do Sul – FIFASUL, mantida pela Sociedade Educacional Matogrossense que foi criada no ano de 1979. Esta instituição conta com os cursos de administração, ciências contábeis, ciências econômicas, pedagogia, letras e educação física.

(www.fifasul.br, julho de 2005).

Em 1982, por meio, união de várias Lojas Maçônicas, foi criada a Fundação Lowtons de Educação e Cultura - FUNLEC pela Grande Loja do Estado de Mato Grosso do Sul, voltada para a educação. No início era apenas uma unidade de ensino, o Colégio Raul Sans de Matos, em Campo Grande. Em 1998 “A fundação Lowtons de Educação e Cultura inaugurou sua primeira unidade de ensino superior voltada para atender a Região Sudoeste do Estado de MS” (A CRÍTICA, 28 de julho de 2002, p.8) o jornal está se referindo ao Instituto de Ensino Superior – IESF. Quatro anos mais tarde surge o Instituto de Ensino Superior da FUNLEC, na cidade de Bonito; ambas são mantidas pela Fundação Lowtons. Estas instituições oferecem os cursos de administração rural, biblioteconomia, educação física, pedagogia, secretariado executivo e turismo. (www.funlec.edu.br, agosto de 2005).

No ano de 1986 surgiu a Faculdade de Educação Ciências e Letras de Ponta Porã – FECLEPP. Um ano depois foi criada as Faculdades Integradas de Naviraí – FINAV.

(www.educacaosuperior.inep.gov.br, julho de 2005).

A Faculdade de Administração de Nova Andradina – FANA e a Faculdade de Ponta Porã – FAP tiveram origem no ano 1988. Neste mesmo ano surgiram, as Faculdades Integradas de Cassilândia – FIC. (Ibid, julho de 2005).

A Sociedade Sul Mineira de Educação e Cultura – ASMEC, criada em 1988, é uma instituição de ensino, que através dos cursos de Bacharelado em Administração e Licenciatura em Pedagogia e a Faculdade Vale do Aporé – FAVA por meio dos cursos de Bacharelado em Ciências Contábeis, Bacharelado em Turismo, Licenciatura em História e Normal Superior que “procura atender aos interesses da comunidade, concedendo bolsas de estudo, e fazendo também parceria com a prefeitura do município, tentando assim trazer todo aluno em fase universitária para dentro da escola.” (www.ficms.com.br, acesso em julho de 2005).

Em 1991 foi montada a Associação Novandradinense de Educação e Cultura que criou, em 1998, a Faculdade de Pedagogia – ANAEC em Nova Andradina. (www.educacaosuperior.inep.gov.br, julho de 2005).

Mato Grosso do Sul, no ano de 1994, contava também com a presença das Faculdades Integradas de Três Lagoas – AEMS e da Faculdade de Ciências e Informática mantida pela Sociedade de Ensino e Informática de Campo Grande – SEIC, este mantenedor teve origem em 13 de janeiro de 1986. A partir de 1996 o SEIC fez convênio com a Universidade Estácio de Sá do Rio de Janeiro – UNESA (RJ) e fundou a Faculdade Estácio de Sá Campo Grande - FESCG. Neste mesmo ano houve a criação da Faculdade UNAES, que no ano de 2005 transformou-se no Centro Universitário de Campo Grande – UNAES. Atualmente oferece os seguintes cursos: Direito, Administração, Ciência da Computação, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Pedagogia, Relações Internacionais, curso Superior em Tecnologia em Desenvolvimento WEB, Bacharelado em Design de Moda e Bacharelado em Hotelaria. (www.unaes.br, abril/junho de 2005).

No ano de 1995 foram criadas três faculdades isoladas: Faculdade de Administração de Fátima do Sul – FAFS; Faculdade de Ciências Contábeis de Naviraí – FACINAV e a Faculdade de Ciências Contábeis de Ponta Porã – FCCPP. Foram implantadas também neste ano as Faculdades Integradas de Paranaíba – FIPAR. (www.educacaosuperior.inep.gov.br, julho de 2005).

Foram criadas, no ano de 1996, as Faculdades Integradas de Coxim – FICO, e um ano depois, as Faculdades Integradas de Ponta Porã – FIP. (Ibid, julho de 2005).

Implantou-se em Mato Grosso do Sul no ano de 1998 as Faculdades Integradas de Amambai – FIAMA. A Faculdade de Ciências Contábeis de Nova Andradina – FACINAN

– FACINAN; a Faculdade de Educação de Costa Rica – FECRA e a Faculdade Tecnológica de Ponta Porã – FATEP, todas elas faculdades isoladas e criadas em 1998. (Ibid, julho de 2005).

A Faculdade de Administração de Nova Andradina – FANOVA foi criada no ano 2000. Assim como aconteceu com a Faculdade de Selvíria – FAZ. (Ibid, julho de 2005).

No ano de 2001 foram criadas duas faculdades isoladas: a Faculdade de Letras de Nova Andradina – FALENA e a Faculdade de Turismo de Nova Andradina – FATUR e os Institutos de Ensino Superior Aquidauanense – IESA. (Ibid, julho de 2005).

A Faculdade de Administração de Chapadão do Sul – FACHASUL teve origem em 2002. Está faculdade é mantida pela Sociedade Educacional do Centro Oeste – SEOCO. (www.fachasul.com.br, abril/junho de 2005). No mesmo ano temos, ainda, a Faculdade de Educação de Nova Andradina – FENA. Mato Grosso do Sul pode contar com a presença dos Institutos Campo Grande de Ensino Superior – ICGES e do Instituto Mato Grosso do Sul de Educação e Cultura – ISMEC.

A primeira faculdade privada de Ribas do Rio Pardo é a Faculdade Superior de Ribas do Rio Pardo – FASURP, criada em 2004. (www.educacaosuperior.inep.gov.br, julho de 2005).

Foram elaborados dois quadros para demonstrar em números o processo expansionista e de interiorização que ocorreu e ocorre em Mato Grosso do Sul depois da elaboração das Leis de Diretrizes de Bases da Educação Nacional 9.394. Estes dados foram coletados no MEC/INEP. Do primeiro quadro foi possível observar o processo de expansão e do segundo destaca a implantação de *campi* no interior do estado.

QUADRO I
Número de Instituições de Educação Superior Privadas em Mato Grosso do Sul
(1996 – 2005)

Ano	Universidades	Centros Universitários	Faculdades Integradas / Isoladas e Institutos superiores	Total
1996	1	-	20	21
1997	2	1	16	19
1998	2	1	16	19
1999	2	1	25	28
2000	2	1	25	28
2001	2	1	28	31
2002	2	1	38	41
2003	2	1	36	39
2004	2	1	38	41
2005	2	2	37	41

Fonte: www.inep.gov.com.br, maio de 2005

Percebe-se crescimento significativo das IES privadas em Mato Grosso do Sul. As faculdades integradas/isoladas e institutos superiores expandiram suas IES em 85% de 1996 a 2005, com ênfase nos anos de 1998 a 1999 (56%) e de 2001 a 2002 (35%). No total das IES houve expansão de 95% de 1996 a 2005, passando de 21 para 41 instituições, observando-se, também, crescimento significativo nos anos de 1998 a 1999 (48%) e de 2001 a 2002 (32%).

Em um artigo da Folha de São Paulo intitulado “**Universidades privadas oferecem 65% das vagas**” temos a seguinte análise “Das 124 instituições criadas em 99, mais de 95% são particulares [...] O país contava no ano passado com 2,37 milhões de estudantes nos cursos de graduação, cerca de 250 mil a mais em relação a 1998: 64,9% dos graduandos estão em instituições privadas”(FOLHA DE SÃO PAULO, 28 de junho de 2000, p.C5).

QUADRO II
Número de *Campus* das Universidades e Centros Universitários Privados em Mato Grosso do Sul (1996 - 2005)

Cidade	Número UCDB	de UNIDERP	<i>campus</i> UNIGRAN	UNAES
Campo Grande	1	3	1	1
Dourados	-	2	1	-
Corumbá	1	-	-	-
São Gabriel do Oeste	1	-	-	-
Ponta Porã	-	1	-	-
Bonito	-	-	1	-
Rio Verde de Mato Grosso	-	1	-	-
Coxim	-	1	-	-
Total	3	8	3	1

Fonte: www.inep.gov.com.br, maio de 2005

Quanto ao processo de interiorização, observa-se que a UNIDERP possui 4 *campi* no interior, seguida da UCDB e da UNIGRAN, que buscam atrair a demanda abundante do interior do estado.

No jornal Correio do Estado, ano 2000, foi publicado o artigo ‘**UCDB - CAMPUS SÃO GABRIEL**’ afirmando: “A UCDB instala seu campus no município de São Gabriel do Oeste para corresponder aos anseios das famílias e os jovens”. (CORREIO DO ESTADO, 9 de outubro de 2000,) e uma no jornal Crítica com o seguinte título: “**Universidade Católica implanta seu novo *campus* em Corumbá**” destacando o processo de expansão. A UCDB, segundo Pe. Jair Marques de Araújo, “adquiriu a estrutura e a marca do Instituto de Ensino Superior do Pantanal (IESPAN), em Corumbá, no Colégio de Santa Tereza”. (A CRÍTICA, 1 de dezembro de 2002, p.3). O *campus* de Corumbá é o segundo da Instituição (UCDB) no interior do Estado.

Considerações Finais

Nas décadas de 1980 e 1990 as instituições implantadas no Estado de Mato Grosso do Sul seguem as mesmas tendências das implantadas no Brasil, ou seja, observa-se um grande crescimento das instituições de ensino superior privada em Mato Grosso do Sul,

com ênfase faculdades isoladas/integradas e os institutos de ensino superior. A análise desenvolvida ao longo de nossa pesquisa aponta para um aumento das Instituições de Ensino Superior, tanto na expansão quanto na interiorização, que ocorreu de forma significativa, sobretudo pós-LDB 9.394, pois a lei traz consigo uma brecha para que esta expansão aconteça.

Este artigo colabora para analisarmos como as IES “empresariais” se multiplicaram em todo o território sul-mato-grossense por meio de dados coletados e analisados. O número de vagas no ensino superior aumenta a cada ano, assim como a procura pelos formandos do Ensino Médio, em Mato Grosso do Sul.

Há IES que desenvolvem, estratégias como, por exemplo, parcerias com instituições internacionais nacionais dos grandes centros e investem ou modernizam laboratórios, para oferecerem cursos que possa desenvolver a região. Neste grupo podemos citar a UCDB, a UNIDERP e o UNIGRAN. No entanto, as IES “empresariais” que são maioria em Mato Grosso do Sul optam sempre pelos cursos que a demanda de alunos, e deste modo os lucros, são maiores. O grupo de instituições que, normalmente, seguem esta tendência são as faculdades isoladas/integradas e os institutos de ensino superior.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- A CRÍTICA. **Funlec inaugura Instituto de Ensino Superior em Bonito e as aulas já estão em andamento.** Campo Grande, 28 de julho de 2002, 08.
- A CRÍTICA. **Universidade Católica implanta seu novo *campus* em Corumbá.** Campo Grande, 1 de dezembro de 2002, p. 3.
- BITTAR, Mariluce. **O estado autoritário e a Reforma Universitária.** In: Série Estudos. Campo Grande, MS: UCDB, 2001.
- BITTAR, Mariluce. **Universidade Comunitária: uma identidade em construção.** Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de São Carlos. São Paulo, 1999.
- CORREIO DO ESTADO. **UCDB - CAMPUS SÃO GABRIEL.** Campo Grande, 9 de outubro de 2000.
- FOLHA DO POVO. **UCDB faz parceria com EUA.** Campo Grande – MS. 26 de outubro de 2000.
- CUNHA, L. A. Ensino Superior e a Universidade no Brasil. In: LOPES, E. et alii (org.) **500 anos de educação no Brasil.** Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- FERNANDES, Eloísa B. **Expansão Universitária em Mato Grosso do Sul (1979 - 2001).** (Dissertação de Mestrado). Universidade Católica Dom Bosco: Campo Grande, 2003.
- FOLHA DE SÃO PAULO. **Universidades privadas oferecem 65% das vagas.** São Paulo, 28 de junho de 2000, C5.

HISTÓRIA. In: **Centro Universitário de Campo Grande**. Disponível no site: www.unaes.br, acesso em: março/abril de 2005.

HISTÓRIA. In: **Faculdade de Administração de Chapadão do Sul**. Disponível no site: www.fachasul.com.br, acesso em: abril/junho de 2005.

HISTÓRIA. In: **Faculdade Estácio de Sá**. Disponível no site: www.cg.estacio.br, acesso em: abril/junho de 2005.

CADASTRO DE INSTITUIÇÕES. In: **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. Disponível no site: www.educacaosuperior.inep.gov.br, acesso em: abril/junho de 2005.

HISTÓRIA. In: **Faculdades Integradas de Cassilândia**. Disponível no site: www.ficms.br, acesso em julho de 2005.

HISTÓRIA. In: **Faculdade integrada de Fátima do Sul**. Disponível no site: www.fifasul.br, acesso em: julho de 2005.

HISTÓRIA. In: **Fundação Lowtons de Educação e Cultura**. Disponível no site: www.funlec.edu.br, acesso em: agosto de 2005.

HISTÓRIA. In: **Fundação Lowtons de Educação e Cultura**. Disponível no site: www.unigran.br, acesso em: agosto de 2005.

HISTÓRIA. In: **Instituto Teológico Batista Ana Wollerman**. Disponível no site: www.anawollerman.com.br, acesso em: julho/agosto de 2005.

HISTÓRIA. In: **Universidade Católica Dom Bosco**. Disponível no site: www.ucdb.br, acesso em: março/abril de 2005.

HISTÓRIA. In: **Universidade para o Desenvolvimento do Estado do Pantanal**. Disponível no site: www.uniderp.br, acesso em: abril/junho de 2005.